



CARTA DO GESTOR



MARÇO 2023



Fundada em 2006



MAIOR GESTORA INDEPENDENTE DE MINAS GERAIS

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 31/03/23



OFFSHORE



INVESTIDOR QUALIFICADO

Crédito Privado

| Fundos | Rentabilidade | Março | YTD | 6M | 12M | Desde a criação | Criação |
|--|---------------|--------|--------|--------|--------|-----------------|---------|
|  Geraes | BRUTA | 0,93% | 0,95% | 4,40% | 11,34% | 270,73% | 2008 |
| | %CDI | 79,58% | 29,28% | 67,09% | 85,37% | 103,39% | |
|  Geraes 30 | BRUTA | 0,67% | -0,82% | 2,81% | 10,46% | 37,45% | 2018 |
| | %CDI | 56,92% | - | 42,89% | 78,78% | 98,03% | |
|  Horizonte | BRUTA | 0,36% | 0,49% | 4,49% | 12,35% | 16,85% | 2021 |
| | %CDI | 31,00% | 15,20% | 68,50% | 92,99% | 98,64% | |
|  Debêntures Incentivadas | BRUTA | 1,92% | 1,08% | 1,19% | 3,05% | 5,66% | 2021 |
| | ALFA | -0,74% | -2,90% | -3,03% | -4,47% | -3,92% | |
| CDI | | 1,17% | 3,25% | 6,55% | 13,28% | | |

Crédito Offshore

| Fundos | Rentabilidade | Março | YTD | 6M | 12M | Desde a criação | Criação |
|--|---------------|-------|--------|--------|--------|-----------------|---------|
|  Global Bonds | BRUTA | 0,28% | -1,77% | 4,62% | 7,65% | 17,34% | 2020 |
| | %CDI | 24,13 | - | 70,48% | 57,59% | 78,64% | |
| CDI | | 1,17% | 3,25% | 6,55% | 13,28% | 22,06% | |

Renda Variável

| Fundos | Rentabilidade | Março | YTD | 6M | 12M | Desde a criação | Criação |
|---|---------------|--------|--------|---------|---------|-----------------|---------|
|  Minas FIA | BRUTA | 1,84% | -3,76% | -13,53% | -14,89% | 204,68% | 2010 |
| | ALFA | 4,75% | 3,40% | -6,12% | 0,39% | 151,64% | |
| Ibov | | -2,91% | -7,16% | -7,41% | -15,28% | 53,04% | |

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destaques e Desafios do Mês que passou:

O mês de março foi marcado pela crise bancária iniciada com a falência do Silicon Valley Bank nos Estados Unidos, que mais tarde culminaria na compra do Credit Suisse pelo UBS na Europa. Os acontecimentos provocaram uma reação extrema no mercado de juros e treasuries americano, onde observamos forte fechamento, principalmente nas taxas mais curtas. Mesmo com a rápida e tempestiva reação por parte das autoridades ao redor do mundo, provendo liquidez para os bancos e assegurando os recursos dos depositantes, o evento provoca um aperto de condições financeiras que deve antecipar o fim do ciclo de alta de juros.

No Brasil, o mercado de trabalho demonstrou sinais de estabilidade, atingindo um provável ponto de inflexão no primeiro trimestre do ano. A taxa de participação continuou em queda, enquanto observamos uma desaceleração nos ganhos reais da massa salarial. A inflação seguiu resiliente no IPCA de fevereiro, que apresentou alta de 0,84% no mês, retratando aumento sazonal no grupo de educação, porém acompanhado de medidas de inflação subjacente e serviços ainda bastante pressionadas. Em conjunto com as leituras correntes ainda elevadas, observamos a continuidade do movimento de desancoragem das expectativas de inflação. A piora no conjunto de dados relacionado à inflação, junto à incerteza relacionada às políticas fiscais e parafiscais do novo governo, fizeram com que o comitê mantivesse seu tom hawkish no mês de março. Mesmo sinalizando uma melhora na incerteza fiscal de curto prazo com a reoneração dos combustíveis, e incrementando seu balanço de riscos com uma possível desaceleração de maior magnitude no crédito, o BCB permaneceu muito cauteloso quanto a qualquer sinalização de cortes de juros, destacando a importância da ancoragem das expectativas, assim como o perigo que políticas parafiscais representam para a efetividade da política monetária. Por fim, o arcabouço fiscal foi anunciado pelo Ministério da Fazenda. Apesar da proposta ainda não ter sido encaminhada, a apresentação do projeto mostrou um sistema de bandas de primário, com o aumento de despesas vinculado ao crescimento de receitas em uma banda de 0,6% a 2,5% de crescimento real. Contudo, para que as projeções do governo sejam factíveis, é necessário um crescimento econômico e principalmente de receitas, extraordinário e recorrente, o que faz com que o receio com relação a um possível aumento de carga tributária cresça.

Nos Estados Unidos o começo do mês de março marcou o ponto de inflexão na retórica de "No landing", na medida em que a falência do SVB derrubou as taxas de juros americanas e possivelmente impediu um aumento de 50bps na reunião do FOMC. A crise ligou um sinal de alerta para um possível contágio no sistema bancário do país. O Federal Reserve, FDIC e o Tesouro Americano tomaram rápidas providências, garantindo os recursos dos depositantes e a liquidez necessária para as instituições financeiras. Ainda assim, os bancos sofreram grandes perdas no mercado de ações, assim como um grande volume de retirada de depósitos, em especial de bancos regionais, que foram direcionados para os Money Market Funds. Contudo, o FOMC ainda optou por elevar os juros em 25 basis points, destacando a separação entre instrumentos de estabilidade de preços e financeira.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Na Zona do Euro, o ECB também seguiu com seu ciclo de aperto de juros, elevando em 50 basis points sua taxa básica, dada a elevação das incertezas provocada pelos eventos bancários, e optou por não se comprometer com um guidance para as próximas reuniões. A inflação no continente seguiu em queda livre, o CPI referente ao mês de fevereiro atingiu 6,6%, porém o núcleo do índice e a inflação de serviços seguem persistentes, na medida em que a atividade econômica se mostra resiliente no começo de 2023. Enquanto isso, a economia chinesa segue apresentando bons resultados no setor de serviços, com PMIs batendo recordes em meio à recuperação do setor imobiliário e ao alto nível de poupança da população.

Desafios e Perspectivas que vemos à frente:

Com a recente crise bancária e a extrema reprecificação de juros no ambiente internacional, observamos com maior ceticismo a possibilidade de um “soft landing” nos Estados Unidos. Além dos eventos recentes, sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho e do setor de serviços começam a surgir, após um primeiro trimestre marcado pela resiliência econômica. Contudo, a inflação ainda representa um grande risco e não permite uma visão clara no que diz respeito a cortes de juros no curto prazo.

No cenário doméstico, a apresentação do arcabouço fiscal, ainda que com projeções ambiciosas, gera uma queda na incerteza com relação a trajetória explosiva da dívida, assim como, retira da mesa hipóteses de maior irresponsabilidade fiscal por parte do governo, que eram dadas como possíveis anteriormente. Contudo, ainda é preciso saber qual será o texto aprovado, mas principalmente, qual efeito surtirá nas expectativas de inflação. A desaceleração na concessão de crédito tem o potencial de desacelerar a atividade de forma ampla, antecipando o corte de juros por parte do Banco Central. Contudo, é preciso que o governo não aja de forma contrária via políticas parafiscais.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O mês de março foi o terceiro consecutivo com movimento de abertura de spreads no mercado de crédito local, mas em uma magnitude bem inferior à vista nos meses anteriores, com resultados de forma geral abaixo do benchmark dos fundos, mas no campo positivo. Ao longo do mês observamos movimentos mais específicos em papéis pontuais, com destaques negativos de Light e do setor de saúde, que iremos comentar ao longo do texto.

Conforme comentado em cartas anteriores, o movimento de resgates nos fundos de crédito privado fora sentido desde o evento de Americanas, e a pressão de vendas para cobertura dos resgates resultou em um movimento de abertura dos spreads de crédito de mais de 100 bps. Após o evento de Americanas, Light entrou nos holofotes com a contratação da Laplace para renegociar as dívidas em um cenário de aproximação do vencimento da concessão (jun/2026) e de necessidade de rolar as dívidas até lá. Na época, comentamos que o evento em si não trouxe novidades, dado que a aproximação do vencimento, as dificuldades da concessão no tema de perda/furtos de energia, a saúde do caixa e o cronograma de endividamento já eram amplamente conhecidos pelo mercado, e por isso sempre optamos por manter no nosso portfólio apenas debêntures com vencimento em 04/2024 e 01/2025. Na nossa opinião, até o momento não houve grandes eventos que levaram à precificação do papel aos níveis atuais, e de destaques recentes observados apenas a divulgação do resultado do 4º trimestre da Companhia e pré pagamento antecipado das debêntures da 3ª e 8ª emissão de debentures da empresa, que levaram uma redução de caixa adicional neste trimestre de aproximadamente R\$ 175 milhões. Acreditamos que, mesmo no cenário de postergação dos pagamentos de juros dos papéis da Light, na atual precificação temos uma oportunidades de recuperação relevante, e os eventos mais recentes forçam uma solução mais célere, tanto da Aneel quanto do Ministério, para indicações sobre o futuro da concessão.

Por outro lado, o mês também foi marcado por movimentos de spreads das debêntures do setor de saúde, em função de resultados mais fracos e sinistralidades maiores nas empresas, somados a uma necessidade de refinanciamento de alguns players em um cenário de crédito mais restritivo. As soluções por parte das empresas (Hapvida e Dasa) foram aumentos de capital, acompanhados pelos seus principais acionistas, e os papéis já começaram o movimento de fechamento dessas taxas em março que deve seguir nos próximos meses.

De forma geral, nosso sentimento é de melhora no ambiente do crédito privado, com emissões primárias ainda em patamares reduzidos, mas com um mercado secundário retomando em termos de volume, se comparado a fevereiro, por exemplo. Os atuais níveis de spread chamam bastante atenção, e, avaliando o risco e retorno, nos parece uma boa estratégia no comparativo com outras classes.

AF INVEST GERAES FIRF



UPDATES MENSAIS

O Geraes apresentou rentabilidade de 78,6% do CDI (0,94% no mês), abaixo do seu benchmark, explicada pela reprecificação das debêntures de Light e abertura de spread em papéis pontuais, em especial no setor de saúde.

Observamos ao longo do mês um movimento de redução nos resgates dos fundos da classe de crédito privado, que resultou em uma manutenção dos níveis de spread (ainda que elevados). A reprecificação de Light foi um detrator de rentabilidade e na nossa avaliação a atual marcação reflete os riscos atrelados do papel. Possuímos duas debêntures de Light, LIGHB6 e LIGH1B, ambas de curto prazo e anteriores ao vencimento da concessão, que representam atualmente 0,36% do portfólio.

Papéis ligados ao segmento de saúde foram pressionados com a divulgação dos resultados das principais empresas (ex. Hapvida e Dasa), movimento que teve início de correção ao final do mês com a divulgação de aportes por parte dos principais acionistas e estruturas de dívidas.

Desde o final de 2022, observando um ambiente de juros mais altos de forma prolongada, temos adotado um tom ainda mais conservador para o fundo, e os atuais níveis de spreads do mercado trazem uma boa relação de risco e retorno.

Ao longo de março, realizamos algumas vendas para adequação do perfil de risco e de caixa, devido aos resgates ocorridos no mês.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: baixo



Perfil: conservador



Objetivo: CDI + 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 560.796.859,02

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 708.715.634,60

(DADOS DE 31/03/2023)

Nosso foco segue no conservadorismo do fundo, com a diversificação de ativos que mitigam riscos de concentração, e seguimos atentos aos movimentos de mercado para aproveitar boas oportunidades de alocação que tendem a acontecer no ano. O caixa atual está posicionado na banda inferior da faixa que normalmente trabalhamos, de forma a manter o fundo mais ativo e aproveitar o fechamento dos spreads comentado acima.

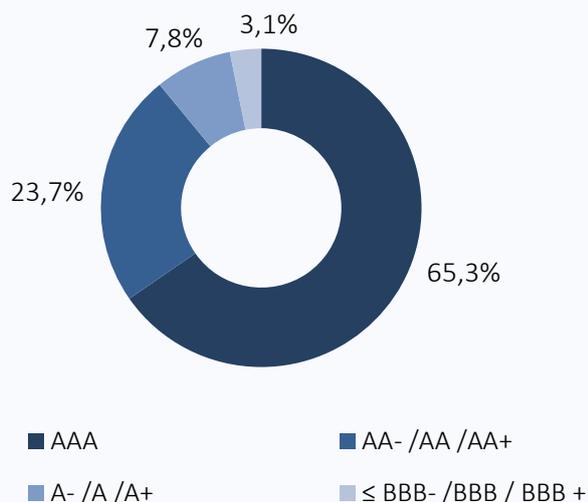
O carregamento do fundo finalizou março em CDI + 1,43% e a duration de 1,82 anos, em linha com o momento de mercado descrito acima.

AF INVEST GERAES FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 89% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 36,7% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

270,73%

BRUTA

%C D I

103,39%

YEAR TO DATE

0,95%

BRUTA

%C D I

29,28%

ÚLTIMOS 12 MESES

11,34%

BRUTA

%C D I

85,37%

MARÇO DE 2023

0,93%

BRUTA

%C D I

79,58%

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENSAIS

O Geraes 30 apresentou rentabilidade de 56,9% do CDI em março (0,67% no mês), abaixo do seu benchmark, explicada pela reprecificação das debêntures de Light e abertura de spread em papéis pontuais, em especial no setor de saúde.

A reprecificação de Light foi um detrator de rentabilidade e na nossa avaliação a atual marcação reflete os riscos atrelados do papel. Possuímos duas debêntures de Light, LIGHB6 e LIGH1B, ambas de curto prazo e anteriores ao vencimento da concessão, e representam atualmente 1,25% do portfólio.

Papeis ligados ao segmento de saúde foram pressionados com a divulgação dos resultados das principais empresas (ex. Hapvida e Dasa), movimento que teve início de correção ao final do mês com a divulgação de aportes por parte dos principais acionistas e estruturas de dívidas. Desde o final de 2022, observando um ambiente de juros mais altos de forma prolongada, temos adotado um tom ainda mais conservador para o fundo, e os atuais níveis de spreads do mercado trazem boas perspectiva para o fundo.

Ao longo de março, realizamos algumas vendas para adequação do perfil de risco e de caixa, devido aos resgates ocorridos no mês. Nosso foco segue no conservadorismo do fundo, com a diversificação de ativos que mitigam riscos de concentração, e seguimos atentos aos movimentos de mercado para aproveitar boas oportunidades de alocação que tendem a acontecer no ano. O caixa atual está posicionado na banda inferior da faixa que normalmente trabalhamos, de forma a manter o fundo mais ativo e aproveitar o fechamento dos spreads comentado acima.

O carregamento do fundo finalizou março em CDI + 2,05% e a duration de 2 anos, adequados ao momento descrito acima.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: baixo



Perfil: conservador/
moderado



Objetivo: CDI + 1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 419.296.075,86

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 438.528.590,51

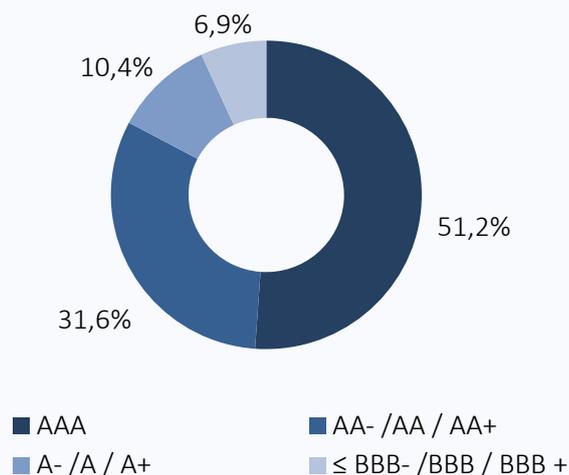
(DADOS DE 31/03/2023)

AF INVEST GERAES 30 FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 83% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 39% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

37,45%
BRUTA

%C D I

98,03%

YEAR TO DATE

-0,82%
BRUTA

%C D I

-

ÚLTIMOS 12 MESES

10,46%
BRUTA

%C D I

78,78%

MARÇO DE 2023

0,67%
BRUTA

%C D I

56,92%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

Em março, o AF Minas FIA apresentou uma alta de 1,84%, versus uma queda de 2,91% do Ibovespa e uma queda de 1,74% do índice de Small Caps. As maiores contribuições positivas do mês foram dos setores de aluguel de veículos, transporte hidroviário e energia elétrica, que contribuíram com altas de 1,22%, 0,91%, e 0,86%, respectivamente.

O mês de março se iniciou com uma nova crise bancária, originada a partir do colapso do Silicon Valley Bank (SVB), décimo sexto maior banco norte-americano. Entretanto, a rápida reação de socorro à instituição por parte dos órgãos reguladores americanos suprimiu o risco de contaminação do sistema, garantindo aos correntistas o recebimento integral de seus depósitos. Dias depois, o Credit Suisse também apresentou problemas de confiança e acabou sendo comprado pelo UBS por uma fração de seu valor histórico recente, com suporte do Banco Central Suíço e do Governo Suíço. Tais eventos causaram um dos mais intensos fechamentos de taxa de juros americana do histórico recente, devido ao receio de uma recessão e consequente fim do aperto monetário por parte do FED. Contra intuitivamente, as bolsas globais apresentaram alta, sendo sustentada por uma taxa de desconto menor nos ativos não bancários.

No Brasil, os juros futuros também se beneficiaram desse movimento, que somado à proposta do novo arcabouço fiscal, registraram uma queda importante nesse mês. Se por um lado o arcabouço tira o risco de cauda de explosão do endividamento público, por outro cria um consenso a respeito do aumento da carga tributária para garantir o cumprimento da meta. Dessa forma, a bolsa brasileira, que já vem sofrendo no aspecto técnico por conta dos resgates dos fundos de ações, caiu mais uma vez com a perspectiva do aumento da tributação (e consequente queda nos lucros) das empresas brasileiras.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 12

Taxa de administração:
2% A.A.

Taxa de Performance:
15% do que exceder o Ibovespa;

Patrimônio Líquido:
R\$ 56.201.215,00

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 71.037.189,49

(DADOS DE 31/03/2023)

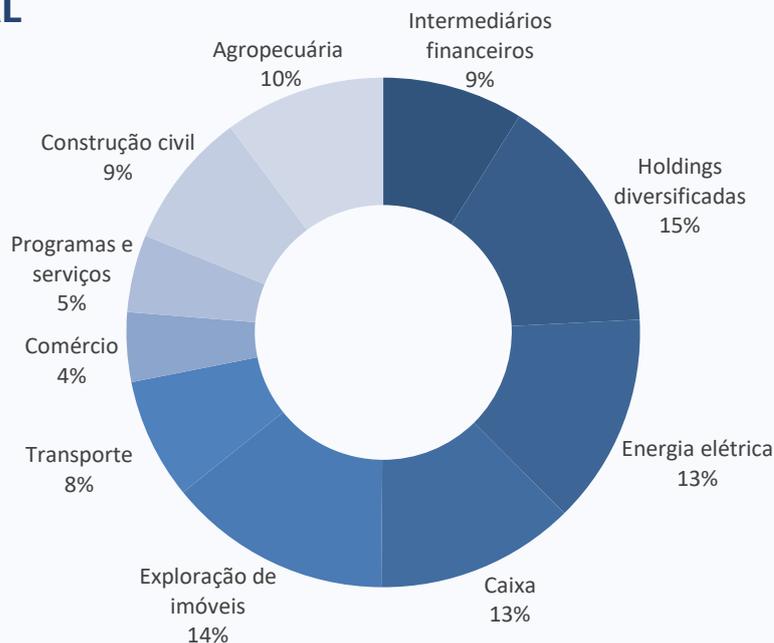
Seguimos cautelosos a respeito da política fiscal do novo governo e seus impactos no mercado, sendo grande parte do desafio avaliar se esse risco já foi precificado, dada a forte queda dos ativos de risco brasileiros. Nosso portfólio está sendo negociado a patamares poucas vezes vistos na história, o que já indica um pessimismo referente ao cenário atual. Ressaltamos mais uma vez que as empresas que investimos têm situações de dominância em seus respectivos mercados e conseguem seguir expandindo suas receitas mesmo em ambientes recessivos, por meio de ganhos de market share dos players mais frágeis e menos capitalizados.

Aproveitamos as altas de algumas de nossas posições para fazer mais um pouco de caixa, e usufruir de futuras oportunidades que o mercado nos propiciará.

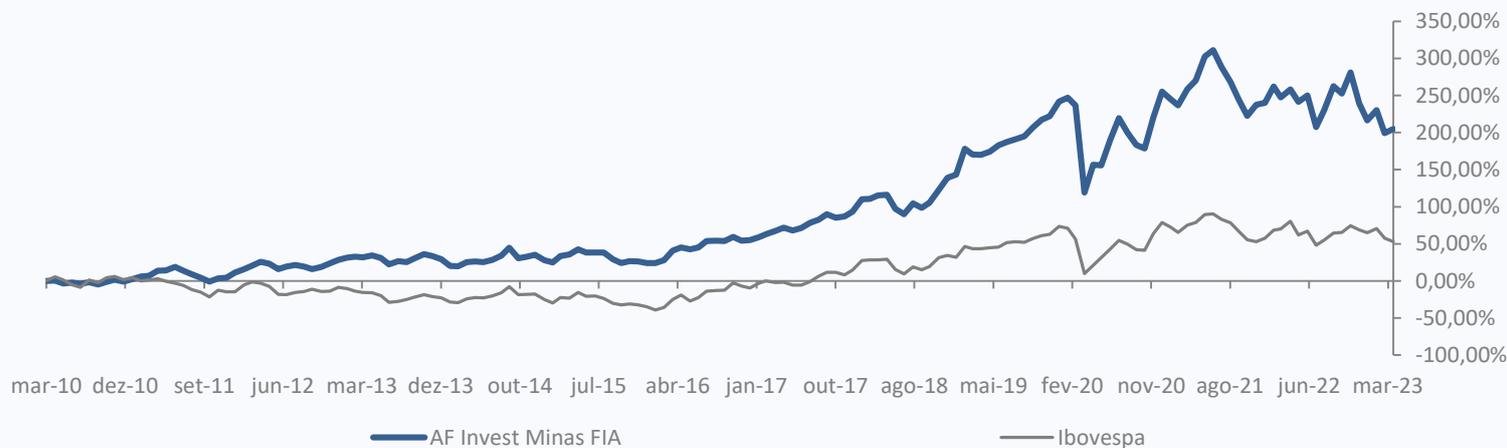


DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



| PERÍODO | MINAS FIA NOMINAL | IBOV |
|-----------------------|-------------------|---------|
| MENSAL | 1,84% | -2,91% |
| TRIMESTRAL | -3,76% | -7,16% |
| YTD | -3,76% | -7,16% |
| 12 MESES | -14,89% | -15,28% |
| 24 MESES | -15,02% | -12,81% |
| 36 MESES | 39,16% | 39,53% |
| 48 MESES | 12,83% | 6,78% |
| 60 MESES | 41,63% | 19,35% |
| DESDE O INÍCIO (2010) | 204,68% | 53,04% |

AF INVEST GLOBAL BONDS FI RF CP IE



UPDATES MENSAIS

Nossa estratégia de crédito privado internacional, o AF Global Bonds, finalizou fevereiro com rentabilidade de 0,28%, resultado abaixo da meta do fundo, em função da abertura dos spreads parcialmente compensada pelo fechamento da curva de juros americana.

A crise bancária observada no mês de março impactou diretamente a precificação dos ativos corporativos, além de reduzir o apetite por risco, elevando os spreads dos ativos corporativos de maneira geral, em especial dos títulos bancários. O movimento foi parcialmente corrigido pelo fechamento nas taxas de juros observado, dado que, como consequência dos fatos o banco central americano teve que socorrer os bancos, realizando uma injeção de recursos na economia e aumentando seu balanço, o que reforça a tese de que o aumento de juros será de menor magnitude por lá.

Permanecemos confiantes que o perfil de crédito dos emissores, somado aos níveis de spreads das posições da carteira, devem favorecer a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: baixo/ médio



Perfil: conservador/ moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 15

Taxa de administração:
0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 46.142.656,74

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 59.090.891,03

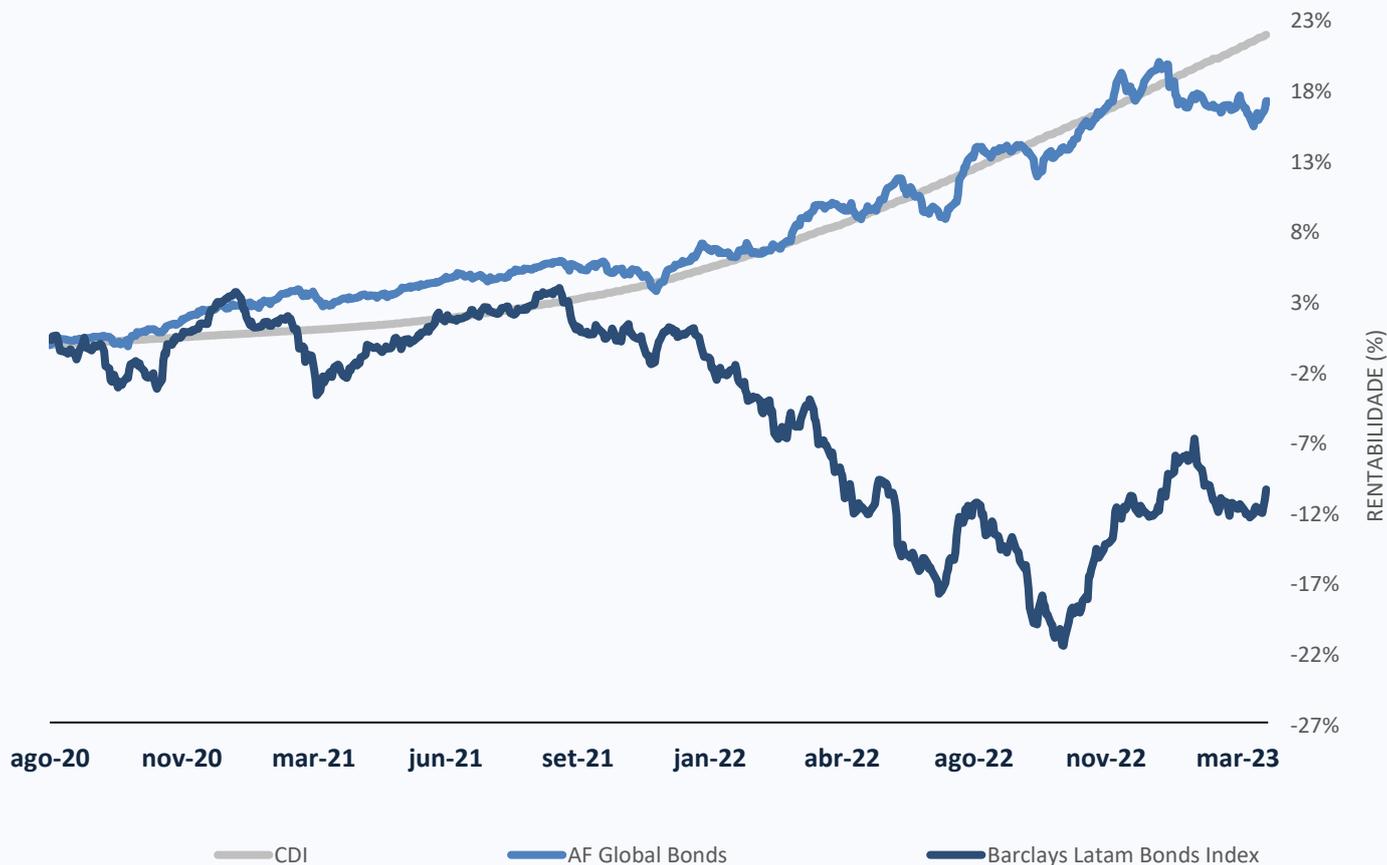
(DADOS DE 31/03/2023)

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



| PERÍODO | GLOBAL BONDS | CDI |
|-----------------------|--------------|--------|
| MENSAL | 0,28% | 1,17% |
| YTD | -1,77% | 3,25% |
| 12 MESES | 7,65% | 13,28% |
| DESDE O INÍCIO (2020) | 17,34% | 22,06% |

AF INVEST HORIZONTE FIM CP



UPDATES MENSAIS

O Horizonte apresentou rentabilidade de 0,36% em fevereiro (31,00% do CDI), abaixo do seu benchmark, impactado tanto pelo ambiente local ainda pressionado por aberturas pontuais de spreads, quanto na parcela offshore.

Na parcela alocada em mercado local observamos em março uma redução dos resgates nos fundos da classe de crédito privado, em especial os com menor prazo de liquidez, que trouxe alívio na abertura dos spreads de forma generalizada e deu indícios do início da normalização do ciclo de aperto de crédito. Os patamares seguem aproximadamente 100 bps acima do pré-evento de Americanas (trigger para abertura das taxas), e acreditamos na normalização nos próximos meses.

Na estratégia internacional observamos mais um mês desafiador, com crises dos sistemas bancários Americano e Europeu que reduziram o apetite por risco de maneira geral, em especial emergentes, e impactaram os spreads dos títulos corporativos.

Os atuais níveis de retorno para os ativos de crédito local e offshore, somados ao ambiente de juros mais altos, corroboram com a nossa visão de que a estratégia segue atrativa.

O caixa do fundo atual segue levemente acima do ótimo na estratégia do fundo e tende a se normalizar ao longo do mês com a avaliação de oportunidades em ambos os mercados operados que apresentam bons níveis de spreads.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: conservador/
moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 246.961.105,56

**PL médio dos últimos 12
meses:** R\$ 206.284.681,67

(DADOS DE 31/03/2023)

No momento atual, a estratégia de crédito privado local tende a se manter mais representativa que a parcela internacional, em função das incertezas quando a curva de juros por lá.

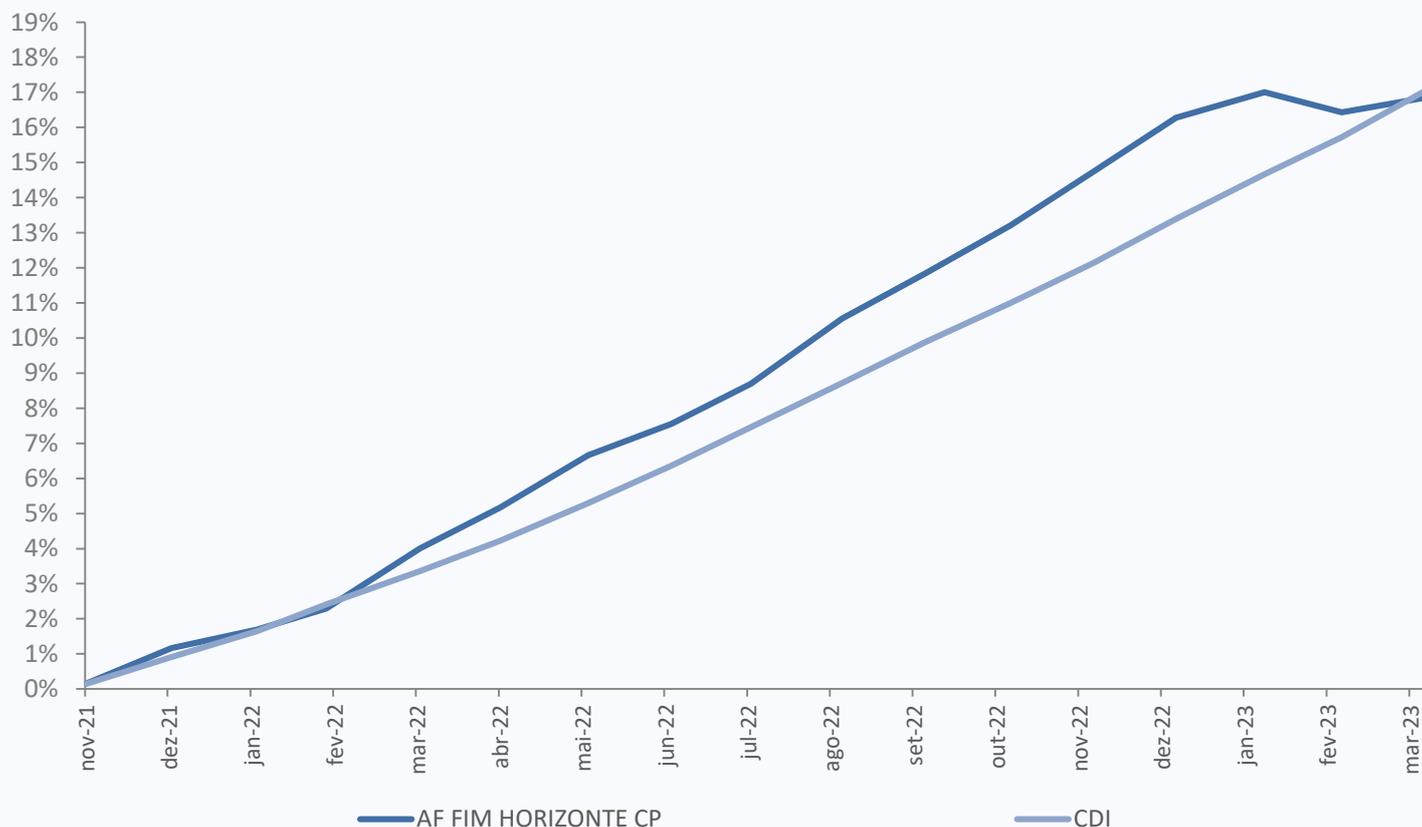
O atual carregamento da estratégia está em CDI + 2,71%, com uma duration média da carteira de 2,39 anos.

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



| PERÍODO | HORIZONTE | CDI |
|-----------------------|-----------|--------|
| MENSAL | 0,36% | 1,17% |
| YTD | 0,49% | 3,25% |
| 3 MESES | 0,49% | 3,25% |
| 6 MESES | 4,49% | 6,55% |
| DESDE O INÍCIO (2021) | 16,85% | 17,09% |

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

Em março a estratégia de crédito isenta apresentou rentabilidade positiva de 1,92%.

A estrutura do fundo foi idealizada como uma maneira de exposição dos clientes à inflação, trazendo, portanto, a volatilidade intrínseca ao indexador. Por se tratar de debêntures incentivadas que alocam em dívidas mais longas, o fundo apresenta uma maior duration (prazo médio dos ativos) e, conseqüentemente, uma maior volatilidade se comparado a outras estratégias.

Permanecemos confiantes no bom perfil de crédito das empresas alocadas, que têm se beneficiado da constante avaliação de taxas, e continuamos avaliando oportunidades nos mercados primário e secundário para aproveitar eventuais trocas de papéis com retornos mais interessantes ao fundo.

Nosso portfólio hoje, possui um carregamento de IPCA + 7,86% e com prazo médio de 7,38 anos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: IMA-B (IPCA)

Liquidez: D + 31

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 10.577.928,04

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 10.633.388,38

(DADOS DE 31/03/2023)



+55(31)2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



@afinvestasset
@araujo_fontes



AF Invest Gestão de Investimentos
Araújo Fontes



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: www.afinvest.com.br